



JUNHO 2018

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



Sincor SP



Sumário

Mensagem.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	8
4. Análise do setor de seguros.....	13
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	15
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	19
4.5. Reservas	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Análise do setor de seguros.....	23
6. Previsões	25



Mensagem

De olho no passado e no futuro, mas agindo no presente

Para realizar a análise econômica de um setor é preciso, primeiramente, olhar para o passado, buscando referências e entendimento da história que foi construída até aqui; e olhar para o futuro, com base em tendências e indicadores que são apontados no momento.

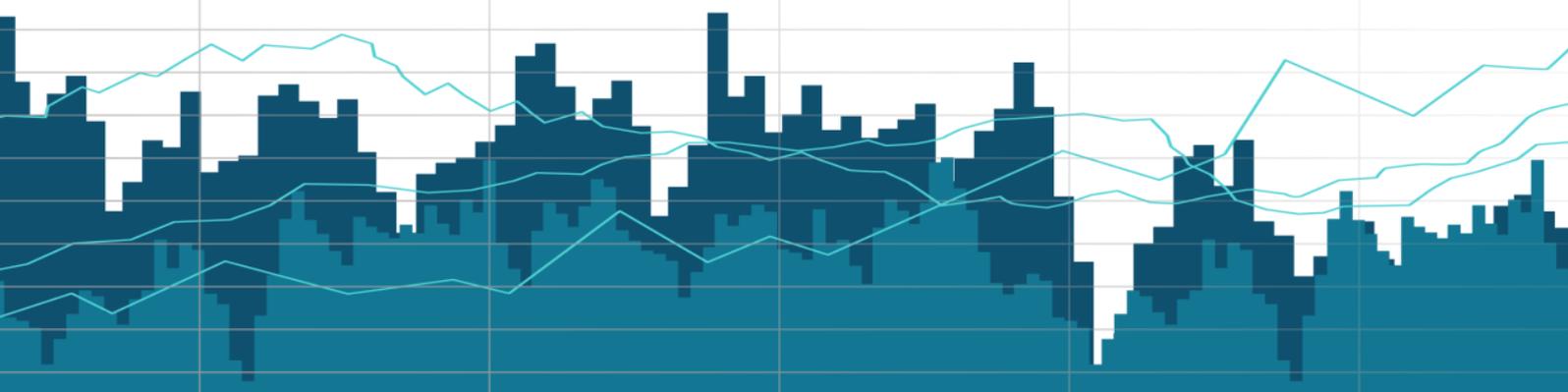
Olhando para trás, vemos números do mercado de seguros bastante razoáveis, com um crescimento que, mesmo pequeno em alguns anos, se manteve positivo para um setor ainda incipiente no Brasil. Entretanto, ao olhar para o futuro, as expectativas das empresas do setor diminuíram ultimamente, com indicadores (como as taxas de inflação e desemprego) que não são positivos para o desenvolvimento e investimentos como um todo. Com a crise, e a demora da retomada do crescimento, a situação piorou e o otimismo diminuiu.

Nesse momento, um risco adicional é a instabilidade política no País, pois teremos um ano eleitoral pela frente, sobretudo pelo fato de que alguns candidatos ainda não sinalizarem o comprometimento com reformas econômicas nos seus programas eleitorais.

Devemos olhar os números e indicadores econômicos como um alerta, mas intensificar o trabalho, mantendo a esperança de que tudo pode mudar novamente e o mercado voltar a crescer. Os sinais não são tão positivos como esperávamos, mas também não podem ser motivo de desânimo, pois o setor de seguros, no passado, já deu grandes exemplos de virada do jogo.

Vamos trabalhar com afinco para isso!

Sincor-SP

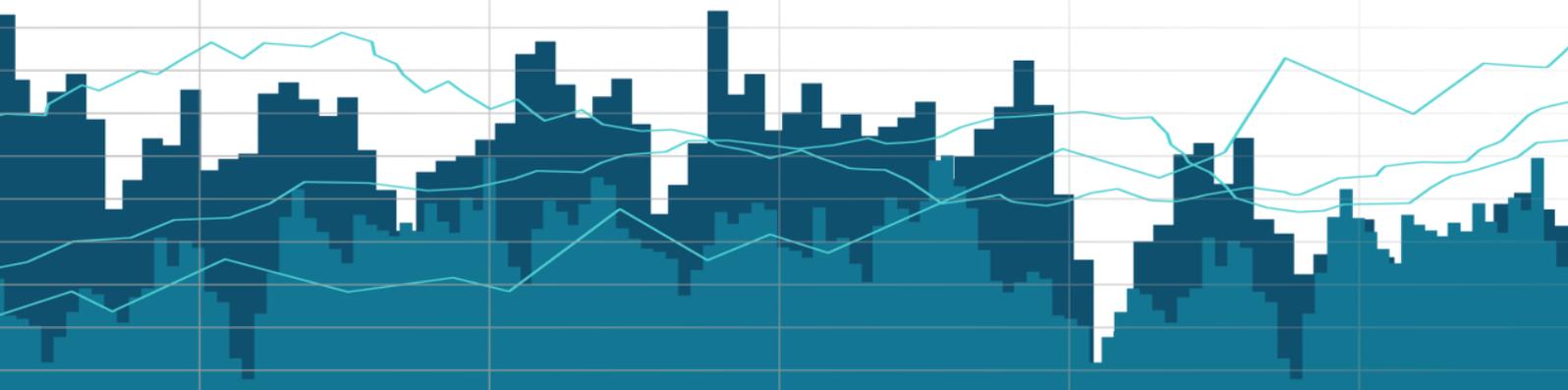


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, no último capítulo, as projeções do mercado.



Diferenças entre situação atual e previsões

O cenário econômico, nesse momento, oferece visões diferentes entre a situação atual e as previsões realizadas pelo mercado.

Em termos atuais, existem números positivos, até pelo fato de eles se referirem a um histórico dos dados. Por exemplo, em valores comparados com o mesmo período do ano anterior, a variação de receita total do setor de seguros está em 7%, com o DPVAT, e 8% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 5% para 6%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 11%, um destaque, superando com folga a taxa de inflação.

Outro ponto positivo é que o lucro acumulado das seguradoras está finalmente crescendo nos primeiros meses deste ano, quando comparado aos valores negativos de dois anos anteriores.

Entretanto, as previsões para os próximos meses já não estão tão boas. Por exemplo, as expectativas para inflação e crescimento econômico em 2018 estavam bem melhor avaliadas há três ou quatro meses. Sem falar que a taxa de desemprego parou de cair, o que é uma preocupação para toda a sociedade.

Nesse momento, um risco adicional é a instabilidade política no País, pois teremos um ano eleitoral pela frente, sobretudo pelo fato de que alguns candidatos ainda não sinalizarem o comprometimento com reformas econômicas nos seus programas eleitorais para o País.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

No ano passado, foi concluído o recadastramento dos corretores de seguros pessoas física (PF), quase dez anos após o último levantamento similar. Mas ainda estão sendo processadas as informações, segundo os dados divulgados pelo IBRACOR¹.

Em termos históricos, a região sudeste tem concentrado 65% a 70% de todos esses profissionais. Já especificamente o Estado de São Paulo, de 40% a 45% do montante do País. De um modo geral, a proporção dos corretores como um todo acompanha o próprio faturamento dos prêmios de seguros.

No início de julho, tinham sido abertos quase 55 mil processos no recadastramento. No gráfico abaixo, a posição existente. Na média, 80% dos processos foram deferidos, 19% foram indeferidos e 1% do total ainda está em análise.



¹ Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta.

3. Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
IGP-M	0,07%	0,64%	0,57%	1,38%	1,87%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2428	3,3001	3,5035	3,7367	3,8773
Veículos Produção (mil)	213,5	267,5	266,1	212,3	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	156,9	207,4	217,3	201,9	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	113,2	114,5	114,5	113,8	109,0
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,6	101,7	101,0	101,1	100,1
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	16,4%	16,9%	17,5%	17,4%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JUNHO

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	-1,97%	5,40%	-375%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,3128	3,8773	17%
Veículos Produção (mil)*	1.051,0	1.177,5	12%
Veículos Licenciados (mil)*	824,5	964,7	17%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	102,0	109,0	7%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	90,0	100,1	11%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	18,8%	17,4%	-7%

*Até maio

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 3 apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
IPCA em 2018	3,73%	3,54%	3,49%	3,60%	4,03%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,30	3,30	3,35	3,48	3,70
Var. PIB em 2018 (%)	2,89%	2,84%	2,75%	2,37%	1,55%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

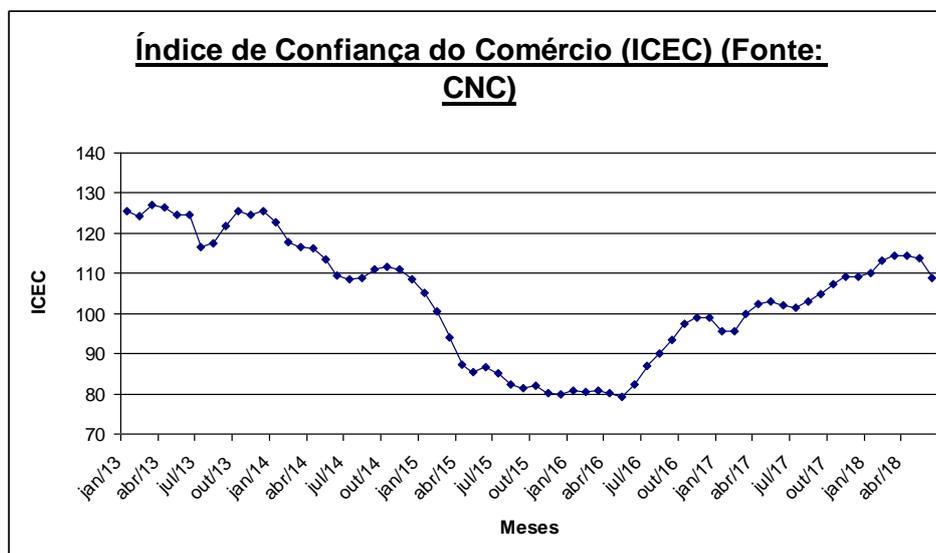
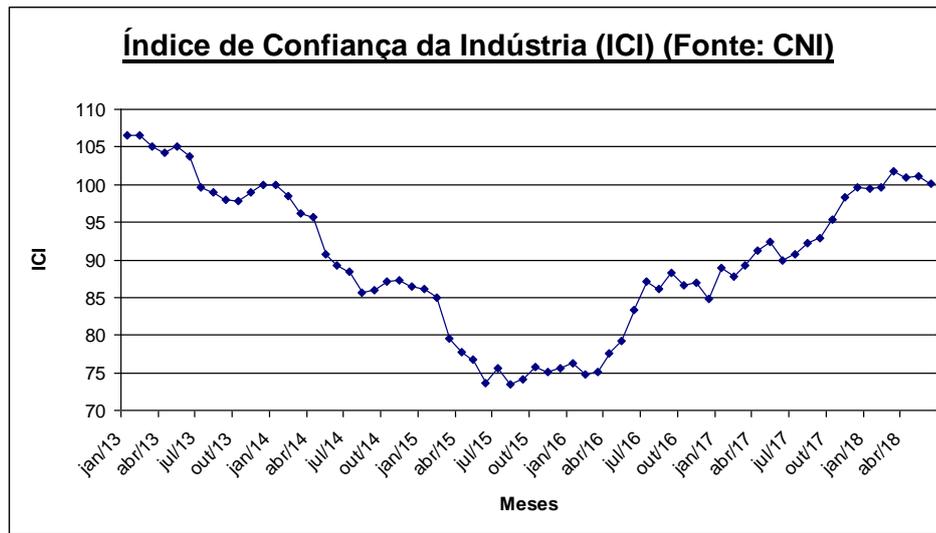
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JUNHO

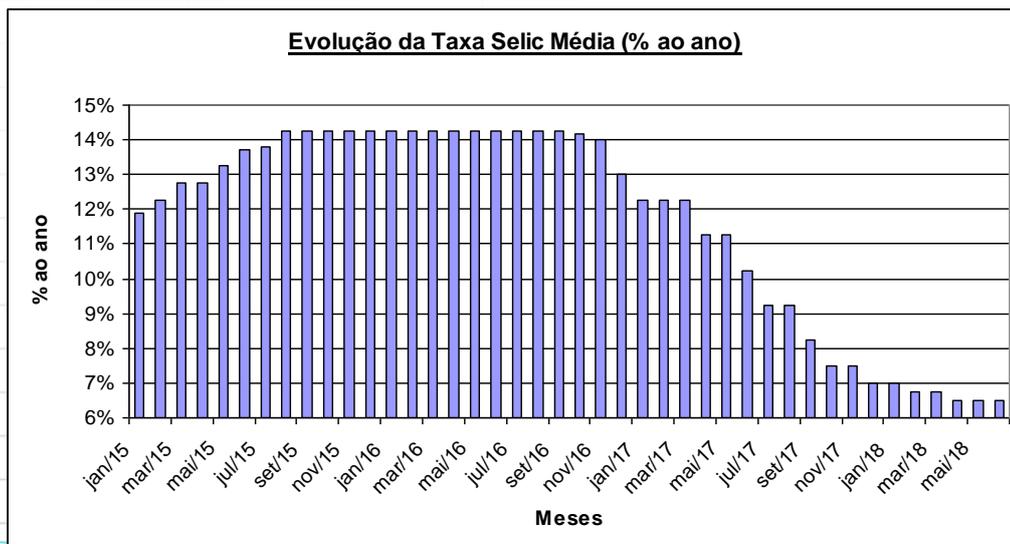
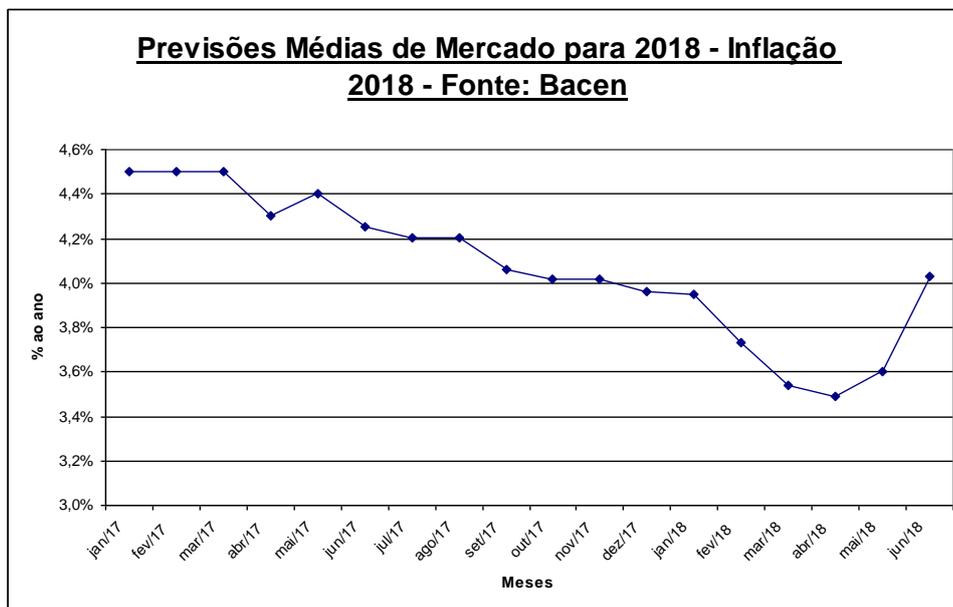
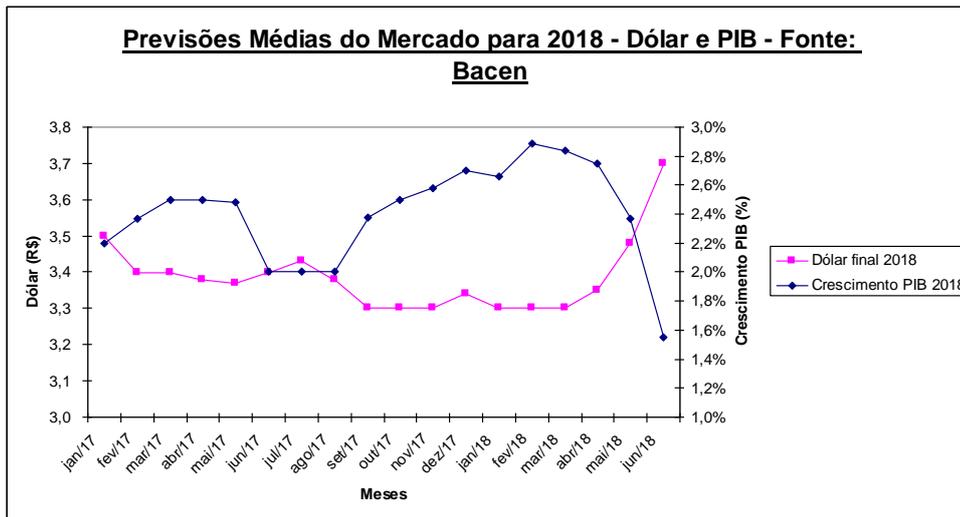
Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,25%	4,03%	-5%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,40	3,70	9%
Var. PIB em 2018 (%)	2,00%	1,55%	-23%

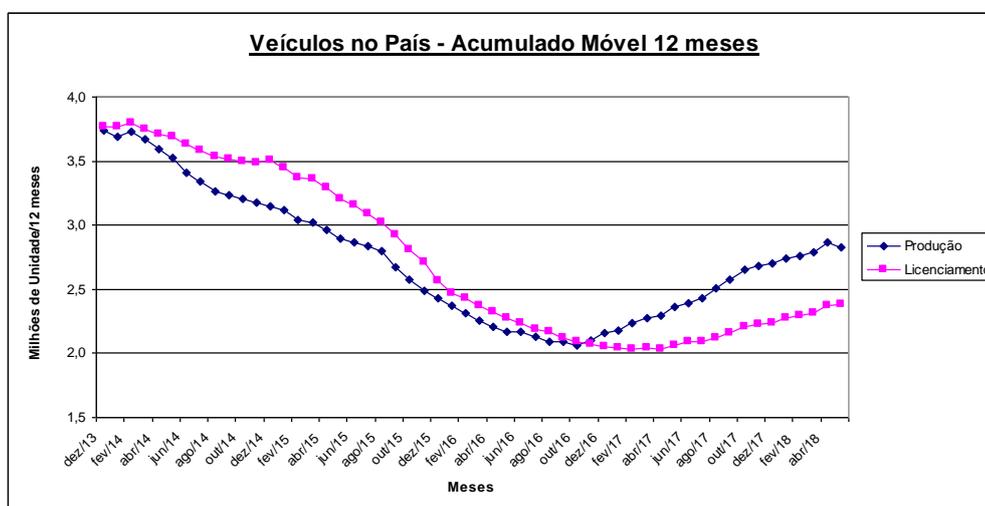
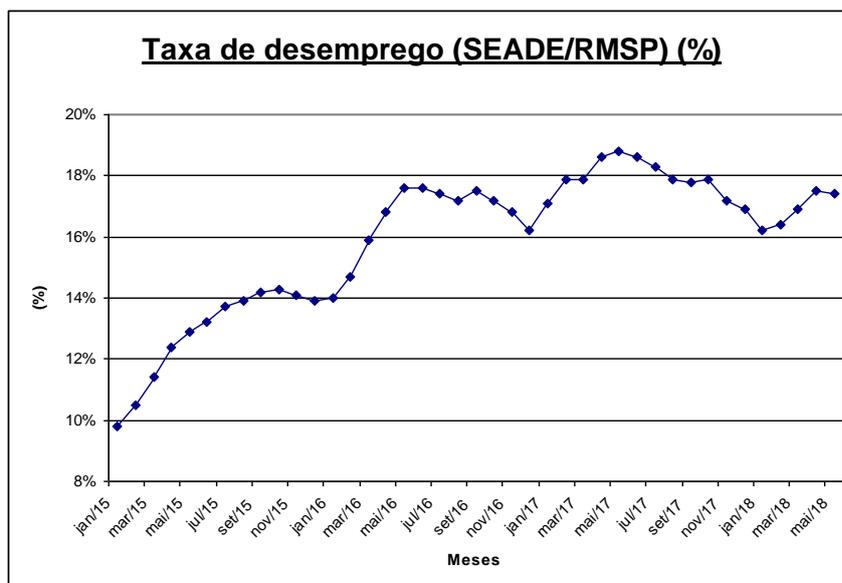
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI)
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC)
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)
- ✓ Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses







Conforme comentado anteriormente, em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis. Com os primeiros dados de 2018, alguns indicadores já melhoraram. Entretanto, já há sinais de estagnação em determinados números, o que vem preocupando os agentes econômicos. Vários fatos ocorridos, como a greve dos caminhoneiros, pioraram as expectativas da sociedade. Outro ponto a destacar foi a interrupção da queda do desemprego nos últimos dois meses, fato com alto alcance social.

Nesse momento, um risco adicional é a instabilidade política, já que teremos um ano eleitoral pela frente e, dependendo do caso, podemos ter uma contaminação à realidade econômica, sobretudo em candidatos que sinalizem a ausência de reformas nos seus programas de governo.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
Receita de Seguros (1)	9,030	7,954	9,043	8,806	9,220
Receita VGBL + Previdência	7,617	7,673	10,872	10,537	8,670
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	16,647	15,627	19,915	19,343	17,890

(1) Sem saúde

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	41,3	44,1	7%
Receita VGBL + Previdência	46,9	45,4	-3%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	88,2	89,4	1%

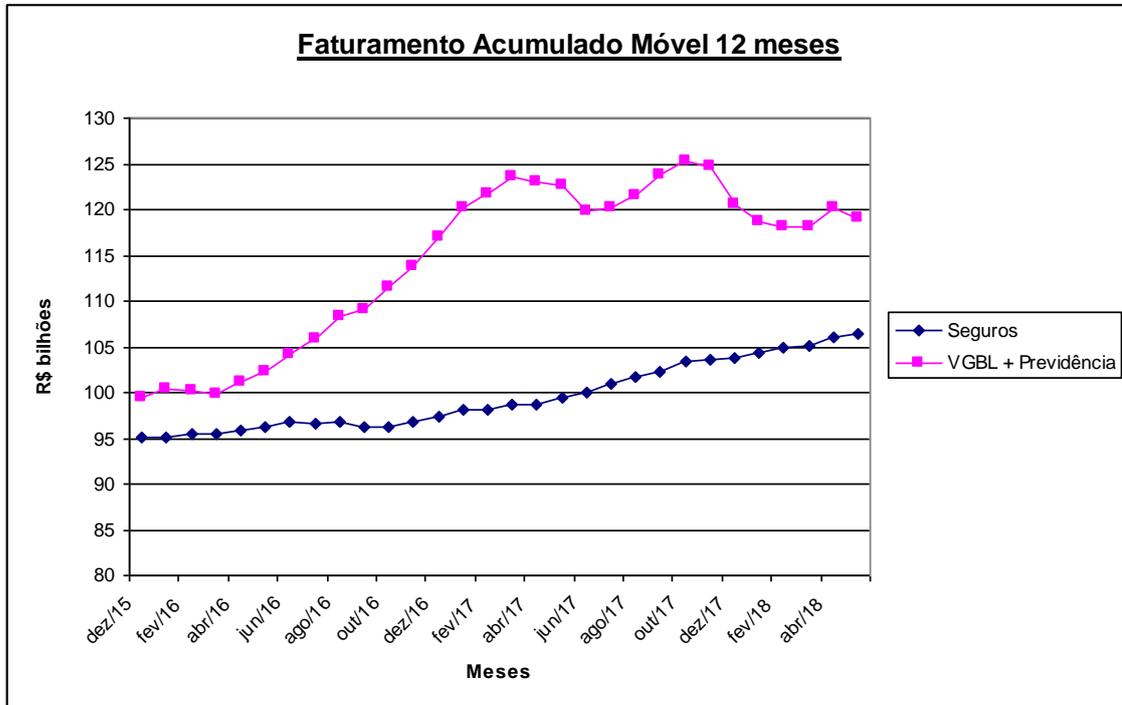
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 7%, em valores até maio de 2018, contra valores até maio de 2017.

Conforme já ressaltado em relatórios anteriores, o valor é influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada passaria de 7% para 8%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve uma pequena queda em 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Mesmo que o segmento ainda tenha uma evolução positiva, não deve ser a mesma como em exercícios anteriores.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior.



4.2. Receita de seguros por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas² e ramos elementares (RE)³.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
Receita de Pessoas	2,835	2,886	3,066	3,081	3,194
Receita de RE	6,195	5,068	5,977	5,725	6,026
Receita de Seguros	9,030	7,954	9,043	8,806	9,220

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	13,6	15,1	11%
Receita de RE	27,7	29,0	5%
Receita de Seguros	41,3	44,1	7%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na [tabela 9](#), esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	13,6	15,1	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	26,0	27,6	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	39,6	42,7	8%

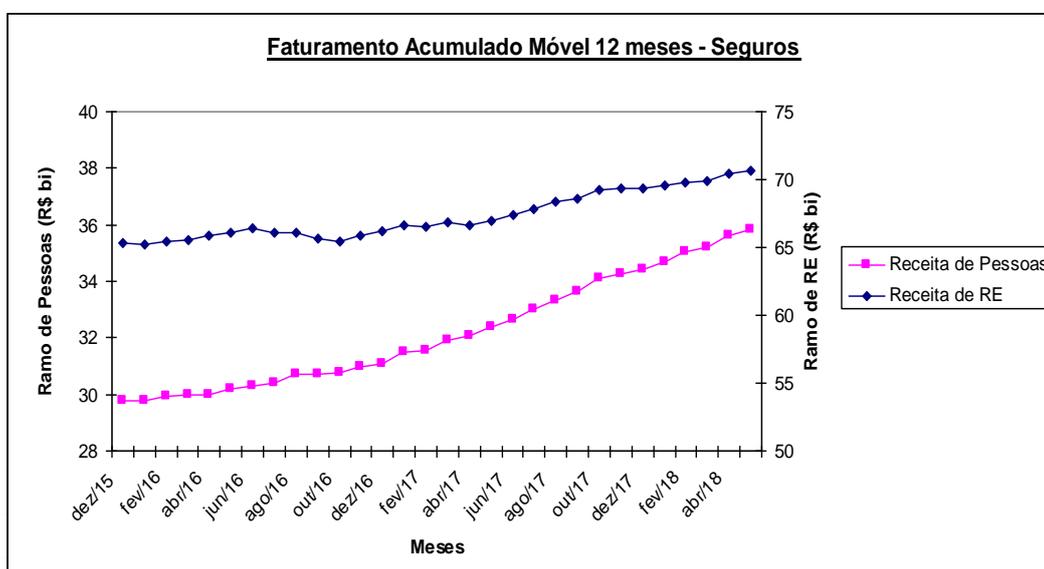
Na análise total do segmento de seguros, até agora, a variação em 2018 está em 7%, com o DPVAT e 8% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 5% para 6%, com e sem DPVAT, uma variação expressiva. Já o segmento de pessoas cresceu 11%, um destaque nesse exercício, superando com folga a taxa de inflação. Isso tem acontecido nos últimos anos.

Na tabela 10, uma evolução das variações, ano a ano, como comparação. No ano de 2018, os valores são até este momento.

TABELA 10 – EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES

Valores	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018e
Receita de Pessoas	7%	4%	11%	11%
Receita de RE	4%	1%	5%	5%
Receita de Seguros	5%	2%	7%	7%

Observa-se que, nos últimos anos, o segmento de pessoas sempre superou o segmento de ramos elementares, em termos de faturamento. Abaixo, a evolução desses negócios.



4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
Resseguro Local	0,752	0,595	0,567	0,551	n.d.
Capitalização	1,724	1,534	1,793	1,754	1,748

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

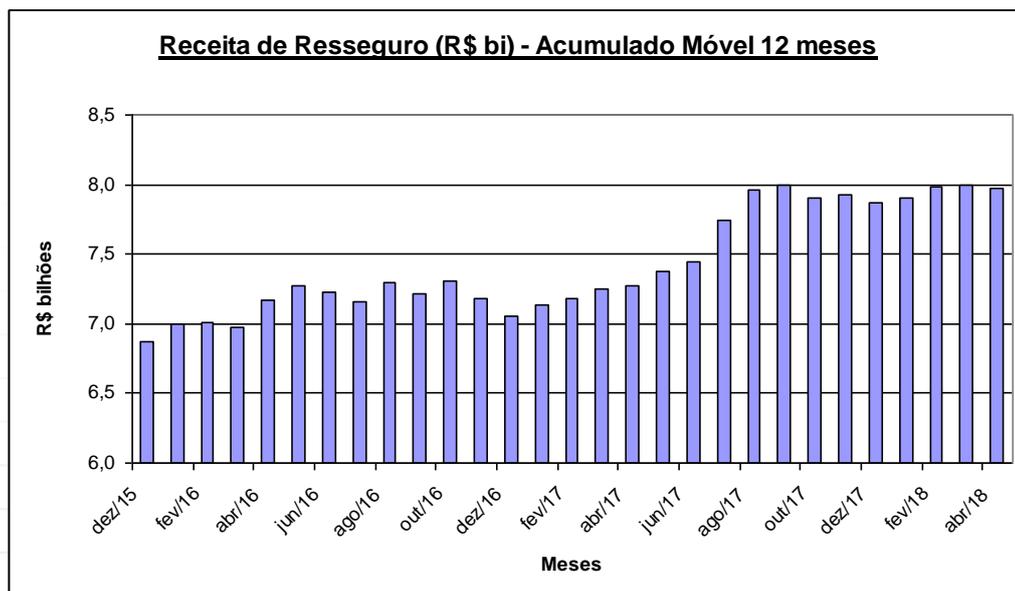
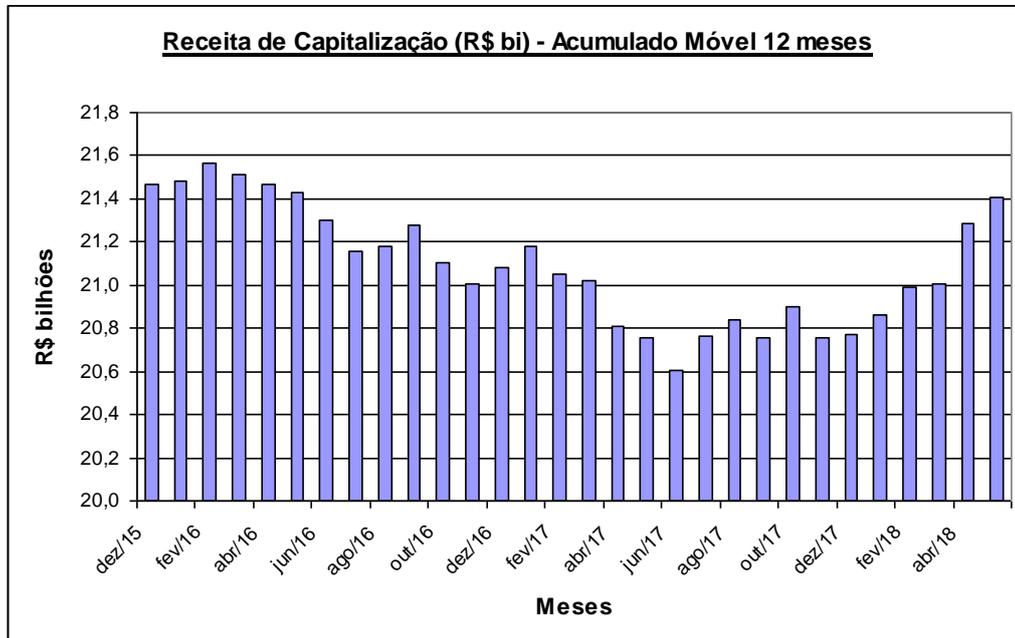
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	2,4	2,5	4%
Receita de Capitalização	7,9	8,6	8%

*Até abril

Nos últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Para 2018, porém, já temos reversão dos números, com uma variação positiva nos valores, superando as taxas de inflação do ano.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais favorável, com taxas positivas nos últimos anos, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2018, essa tendência continuou, mas possivelmente não na mesma intensidade.

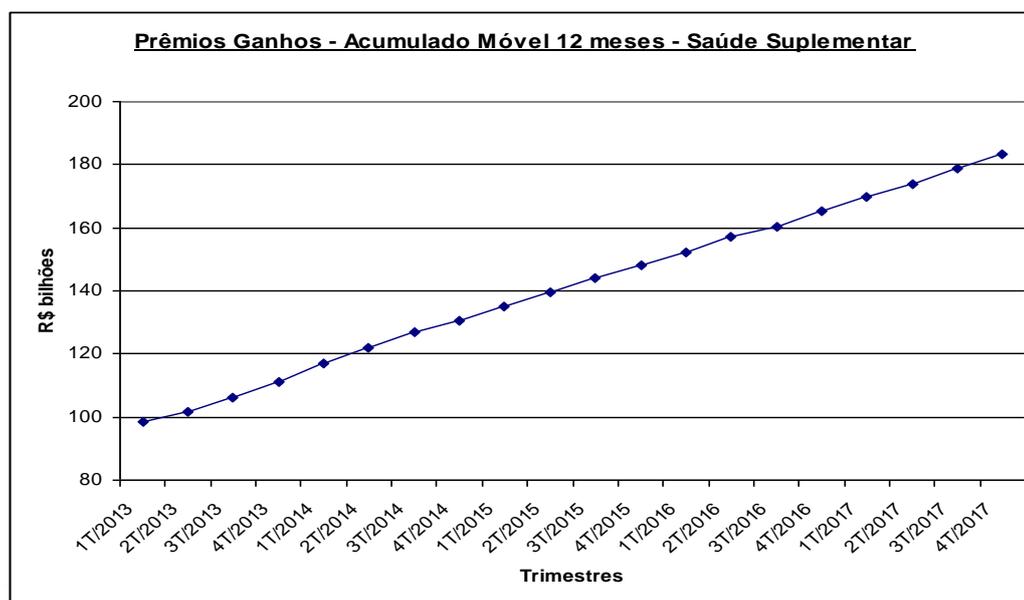
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, comentados acima.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 4º trimestre de 2017 (a informação disponível nesse momento). Em tal segmento, temos um faturamento médio de quase R\$ 45 bilhões por trimestre.

Nesse caso, há certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com uma variação média de crescimento de 10% a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima dessa taxa média da economia.

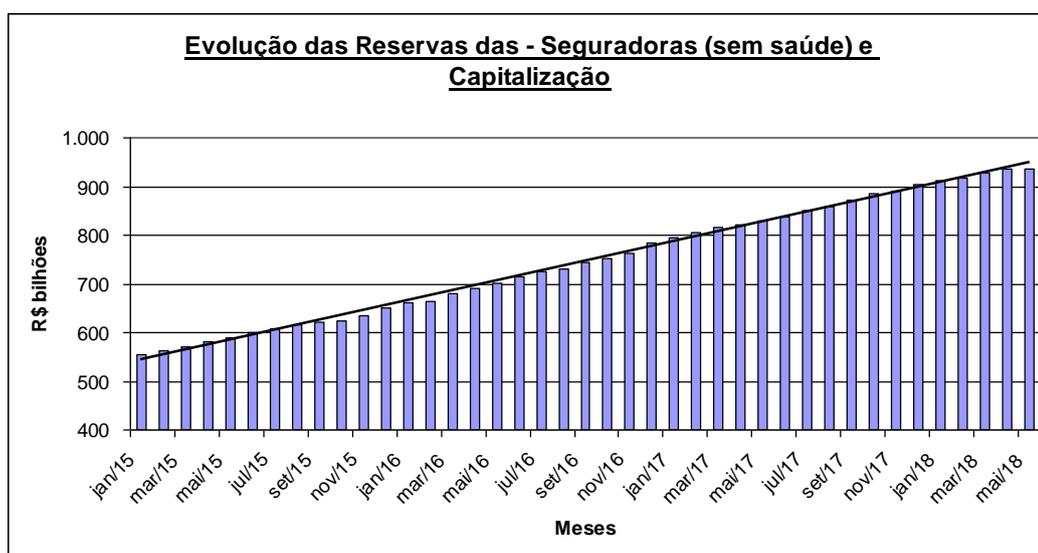
4.5. Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18
Seguro	883	889	899	907	907
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	912	918	928	936	936

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Observa-se que a tendência é praticamente linear. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Para 2018, deve superar o montante de R\$ 1 trilhão.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, e a situação da economia brasileira estava mais positiva. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
Total	20,4	19,5	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
Total	92,1	100,2	9%

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor. Em 2018, já observamos reversão nos números. O gráfico abaixo e a [tabela 18](#) sintetizam essa situação. Os valores de 2018 correspondem a uma extrapolação a partir da configuração atual.

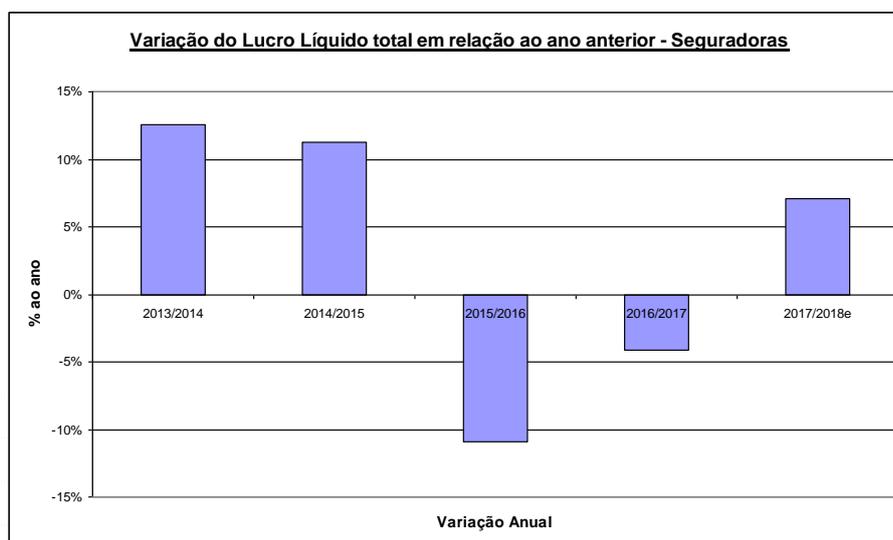


TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ MAIO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	6,9	7,4	7%
Resseguro*	0,3	0,3	0%
Capitalização	0,7	0,5	-23%
Total	7,9	8,2	4%
Patrimônio Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	84,1	81,5	-3%
Resseguro*	6,8	7,2	6%
Capitalização	4,3	4,1	-5%
Total	95,2	92,8	-3%

*Até abril

5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada mês, será escolhido um produto para ser analisado com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa edição, iremos analisar o seguro agrícola.

A [tabela 19](#) apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na [tabela 20](#), informações estratégicas, com o apoio da comissão responsável.

**TABELA 19 – DADOS ECONÔMICOS DE 2017 –
SEGURO AGRÍCOLA**

Variáveis	Descrição
Prêmios	Quase R\$ 2 bilhões por ano
Quantidade de Seguradoras	10 empresas com faturamento acima de R\$ 5 milhões por ano
Taxa de Crescimento	Nos últimos anos, o ramo tem tido crescimento real, mas com variações incertas, de difícil previsão
Concentração	As cinco maiores seguradoras têm mais que 90% do faturamento

TABELA 20 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO

Perguntas	Respostas
Como a Comissão vê a situação desse ramo de seguros hoje?	<ul style="list-style-type: none"> • Como tem sido nos últimos anos, o seu panorama atual é preocupante. Isto se deve à falta de apoio da sociedade e das entidades de classe no que tange a atuação junto aos nossos governantes que definem os incentivos, regulamentações e divulgação desse ramo. • Entendemos que o agronegócio tem grande importância para o País, seja pelo sustento das famílias ou pela sua representatividade no PIB nacional. Sendo o seguro um mitigador de riscos, esse ramo deve receber atenção maior do que vem sendo recebida. <p>As possibilidades do ramo de seguros são inúmeras, no que diz respeito ao seu crescimento (haja vista a área plantada no Brasil que cresce anualmente e os rebanhos internacionalmente reconhecidos). É uma ótima opção de atuação para novos corretores.</p>
Quais são os desafios e oportunidades desse tipo de produto para o mercado como um todo?	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminação da cultura do seguro em todos os níveis, em especial para os produtores e para os canais de distribuição (corretores e entidades financeiras que utilizam do seguro vinculado a financiamentos agrícolas e pecuários), pois há um grande desconhecimento do ramo. • Manter uma regularidade nos recursos governamentais – subvenções nas diversas esferas públicas – e aumentar as verbas para atender a demanda, dando assim maior credibilidade a esse ramo. Atualmente, as verbas atendem pouco mais de 10% da área plantada no País. • Evolução dos produtos oferecidos pelas seguradoras, que hoje são conservadores e não atendem todas as expectativas e necessidades dos produtores, no que se refere a coberturas. Por essa razão, os corretores vêm insistindo nas melhorias dos produtos. • Pode-se vender muito mais vencendo os desafios apontados acima e se especializando cada vez mais no ramo em questão, pois sem conhecimento não há possibilidade de realizar uma venda que atenda fundamentalmente os interesses do segurado/produto. O ramo é repleto de especificidades que não existem em outros ramos mais comumente comercializados pela maioria dos colegas de profissão.
Como o corretor de seguros pode vender mais esse seguro? Quais são as sugestões?	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar as informações sobre o ramo, para despertar interesses naqueles que se enquadrem ou que tenham oferta entre seus clientes.

Fonte: Comissão Rural do Sincor-SP

6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros⁴. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Em 2017, já registramos reação nesses números. Para 2018, deve haver crescimento real.

**TABELA 21 – ESTIMATIVAS PARA 2018
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	113	2%	7%	9%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	205	11%	11%	12%
Seguros e Saúde Supl.	243,3	260,3	287,1	318	7%	10%	11%
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	123	18%	3%	2%
Total do Segmento	342,7	377,3	407,7	441	10%	8%	8%
Capitalização	21,5	21,0	20,8	23	-2%	-1%	10%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	9	10%	10%	8%
Total dos setores	370,7	401,3	436,4	473	8%	9%	8%
Reservas em dez	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Total	650	782	903	1.011	20%	15%	12%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e, de 2016 para 2017, 7%. Ou seja, uma recuperação. Nesse caso, ainda com a queda do DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa é de 9%. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a variação em 2017 é maior que 10% contra 7% em 2016. Em 2018, a variação seria levemente maior que 11%.

Nos últimos anos, os produtos VGBL puxaram o setor, mas em 2017 e 2018, o comportamento é menos expressivo. Já as reservas têm tido a mesma faixa de variação. Ou seja, em torno de 15% ao ano. Em função da diminuição do VGBL, o valor seria um pouco menor nesse ano.

Para 2018, em princípio, pelo maior crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros ainda supere os números de 2017. Entretanto, teremos também o efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços no final do ano passado. Sem falar ainda, naturalmente, da incerteza política.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



www.sincorsp.org.br



**RATING DE SEGUROS
CONSULTORIA**

www.ratingdeseguros.com.br